

# O Cerealista



## NEWSLETTER DA ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS CEREALISTAS DO BRASIL

### ACEBRA SE REÚNE COM REPRESENTANTES DO MAPA PARA DEBATER A LEI PLURIANUAL



Cumprindo agenda de reuniões em Brasília, os diretores da ACEBRA foram ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento no dia 03 de maio para um encontro com o coordenador-geral de Seguro Rural, Gustavo Bracale e o diretor do Departamento de Estudos Econômicos, Marcelo Cabral.

O objetivo da reunião foi apresentar aos representantes do MAPA as demandas do setor cerealista em relação à Lei Plurianual Agrícola. Arney Frasson afirmou que a Lei é uma ótima notícia para os cerealistas. “Não somos empresas públicas e não estamos dentro da maioria dos programas que envolvem subvenção e quando se fala em mecanismos de mercado, como opção privada, nós temos muito interesse em conhecer e contribuir, caso nos seja solicitado”, explicou. Frasson completou ainda dizendo que a contribuição dos cerealistas seria imprescindível, pois possuem uma grande capilaridade.

O diretor Marcelo Cabral explicou que o MAPA pretendia ser bastante ambicioso com a Lei. “Nossa intenção é que ela culmine em uma programação de recursos para o agronegócio em quatro ou cinco anos. A ideia é que a lei nos mostre uma previsão. Por exemplo, o agro vai ter disponibilizado 30% da demanda de custeio via recursos controlados duran-

te quatro anos.” Só que, segundo Cabral, conforme a construção da Lei avançava foi surgindo uma série de empecilhos. “No Plano Plurianual do governo está contida a LDO e para dar essa previsão que nós queremos seria precisar arbitrar no orçamento e aí não conseguimos avançar”, disse. Porém, o diretor afirmou que com relação aos dispositivos de gestão de risco tiveram um grande avanço. “Toda aquela questão de PGPM, estoque para abastecimento e seguro ficam abrigados na Lei.”

O diretor de Relações Institucionais da ACEBRA, Roberto Queiroga, manifestou que a LPA criou uma grande expectativa. “Vimos uma maneira de receber um tratamento mais isonômico. Os cerealistas não querem nada do governo, apenas que os produtores atendidos por eles tenham o mesmo alcance que outros agentes. Essa é a nossa preocupação.” Queiroga ainda declarou que “não dá para pensar na universalização do seguro com os produtores das cerealistas fora desse contexto. Já que existe a oportunidade de reformular os mecanismos, nós queremos ser ouvidos para podermos contribuir. Apenas não tirar a competitividade do produtor que é atendido por nós”. Gustavo Bracale assegurou que o estímulo irá acontecer. “A forma como o documento está escrito prevê que quanto maior a participação do privado na gestão de risco, melhor. Inclusive tem um artigo que diz que o objetivo é justamente compartilhar com o privado a gestão de produtos de risco na agricultura”, informou.

Por fim, Cabral assegurou que, após ouvir as demandas dos cerealistas, irá compartilhar o documento. “É importante que vocês incluam essas sugestões inclusive explicando o caminho para que possamos avançar”, solicitou.